A primeira pergunta que encontramos, feita por Allan Kardec, aos Espíritos que ditaram a obra da Codificação, foi:

“Que é Deus?”,

tendo obtido a resposta que melhor define o Senhor:

“Deus é a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas.”

 Parece uma definição simples, mas quantos ensinamentos sobre que nos debruçarmos nestas palavras! E se quisermos pensar um pouco – ou meditar – sobre as mesmas, perdemo-nos a imaginar até que ponto irá a Sua inteligência, até onde chega tudo aquilo que Ele fez, continua a fazer e fará por todos os tempos, já que é eterno…

 Na Sua eternidade, nós estamos incluídos, porque ao criar-nos fez-nos imortais… mas, entre o Seu saber e Amor e o nosso conhecimento e desamor, que distância existe! E, embora sejamos todos de essência divina, mesmo assim somos tão imperfeitos que nem sequer de construirmos a felicidade para que Ele nos criou nós temos pressa! Vamo-nos lamentando – e como gostamos de o fazer!!! – vamos afirmando que queremos ser melhores, vamos declarando, ás vezes quase solenemente, que amamos mas queremos amar ainda mais, e continuamos de braços cruzados, como sói dizer-se, sem fazermos o mínimo esforço para nos tornarmos melhores. Entretanto, o mundo de regeneração está chegando – dizem os mais entendidos -, e nós perguntamo-nos que esperança é a nossa de ali virmos a reencarnar, quando estamos ainda tão imperfeitos?

 Aproveitemos, pois, o tempo que nos reste desta reencarnação e façamos um esforço um pouco maior que aquele que temos feito até aqui para nos melhorarmos, na esperança de que ele será a alavanca que nos encaminhará para esse mesmo mundo. ~

 Depende, unicamente, de nós.